

INFORMATIVO SÃO VICENTE

PROVÍNCIA BRASILEIRA DA CONGREGAÇÃO DA MISSÃO



EDITORIAL

Deo gratias

Foi em 2017 que o o provincial da época, Pe. Geraldo Eustáquio Mól, percebeu que seria importante repensar e modernizar a comunicação na nossa Província. Chegou a essa conclusão porque notou que estávamos um tanto quando atrasados neste campo, afinal, não tínhamos redes sociais, nosso site era pré-histórico e o boletim impresso estava moribundo. Coube a mim, conforme pedido do Pe. Mól, capitanear essa nova empreitada. Hoje, cinco anos após a abertura do Departamento de Comunicação, é notável o quanto evoluímos. Agora temos redes sociais bem visitadas, uma revista que já completa sua vigésima edição consecutiva, desde sua retomada, e um site atualizado e bem frequentado.

Quem acompanha esta nossa revistinha quadrimestral sabe que, no geral, utilizo este espaço para falar de generalidades, buscando refletir sobre algum tema que esteja em voga, na época do lançamento. Mas, nesta vigésima edição do novo Informativo São Vicente, e também por ocasião do quinto aniversário do Departamento de Comunicação da PBCM, quero tecer aqui alguns breves, porém mais que justos, agradecimentos.

Começo agradecendo ao Pe. Geraldo Mól, que idealizou esta nova atividade na PBCM. Ele percebeu que a comunicação também é um campo de evangelização. Sem seu olhar atento e visionário ainda estaríamos nos comunicando por “sinal de fumaça”.

Não posso esquecer da nossa secretária provincial, Cristina Vellaco, que durante muitos anos tocou pra frente, com a ajuda de alguns coirmãos, os poucos veículos comunicacionais que tínhamos. Hoje ela é uma importante colaboradora da nossa equipe, nos atendendo prontamente quanto a tudo que lhe é solicitado e ajudando a alargar nossa rede de contatos na Província e na Congregação.

Preciso lembrar também dos membros da equipe de comunicação: Pe. Cleber Teodósio (que começou na equipe ainda como

seminarista), Pe. Denílson Matias e Pe Hugo Barcelos. Ainda que, por culpa minha, nos reunamos pouco, eles muito contribuem oferecendo ideias, produzindo materiais diversos, registrando momentos. São eles que garantem que nosso trabalho alcance o cotidiano provincial, não ficando reservado apenas aos escritórios do Rio de Janeiro.

Merece destaque especial nossa jornalista Sacha Leite, que profissionalizou nossas ações, a partir de seu conhecimento técnico e da qualidade de seu trabalho. Mais que isso, é ela quem anima nosso departamento no dia-a-dia. Com seu jeito doce, porém insistente, ela exorta os coirmãos a escrever, a enviar materiais, a dar entrevistas, conceder depoimentos e produzir materiais. Com isso, faz com que nossos veículos estejam sempre atualizados. Desde 2021, ela tem contado com a ajuda da sua fiel escudeira, a estagiária Stephany Oliveira, que muito tem contribuído para que nossos materiais ganhem um ar mais jovial.

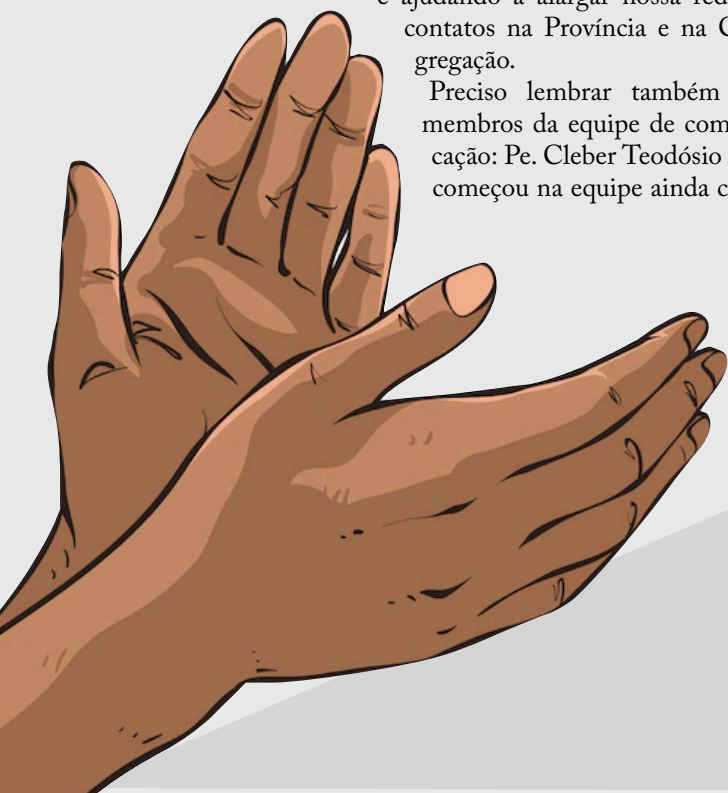
Tenho que agradecer ao Pe. Eli Chaves, nosso atual provincial que apóia nosso departamento, mostrando-se sempre disponível para a produção de textos e vídeos, dando sempre muito apoio para que continuemos nosso trabalho. Padre Eli, além de toda colaboração, também foi o criador do *Informativo Express*, nosso boletim de notícias internas, sucesso mensal entre os coirmãos. Neste mesmo bloco, não posso esquecer o ecônomo provincial, Pe. Emanuel Bedê, que permite que façamos os investimentos necessários para que os materiais produzidos sejam de boa qualidade.

Agradeço também a dois dos nossos coirmãos mais experientes, que sempre se mostraram disponíveis para colaborar em nossos veículos e são verdadeiras fontes de inspiração para mim e para a Província: Pe. Lauro Palú, que foi nosso revisor e cujo trabalho na antiga revista São Vicente muito inspirou nosso atual ISV; e Pe. Luiz de Oliveira Campos, nosso mais profícuo colaborador, que mesmo do alto dos seus 90, sempre envia materiais que muito enriquecem o ISV.

Por fim, agradeço a cada coirmão que colabora conosco, seja enviando materiais, seja com críticas construtivas, seja divulgando a produção, seja fazendo bem o seu trabalho. Porque, sem a ação missionária dos coirmãos, não teríamos o que comunicar.

Por tudo que produzimos nestes cinco anos, emos graças a Deus! Por todos que colaboraram conosco, demos graças a Deus! Pela nossa vontade de melhorar, demos graças a Deus! Pelo trabalho dos coirmãos dada PBCM, o qual temos a missão de comunicar, demos graças a Deus!

Ir. Adriano Ferreira, CM



SUMÁRIO



Provincia Brasileira da
Congregação da Missão

Palavra do Visitador | pág. 4

Com corações ardentes e pés a caminho
Pe. Eli Chaves dos Santos, CM

CM Global | pág. 6

Um símbolo que nos incomoda e desafia
Da redação

Família Vicentina | pág. 10

Beatificação da Vicentina Isabel Cristina Campos
Pe. Cleber Teodósio, CM

Obra da Província | pág. 12

Praça da Medalha Milagrosa
Sacha Leite

Espiritualidade | pág. 15

Espiritualidade Vicentina e as Bem-Aventuranças do Evangelho
Pe. Alexandre Nahass

Cotidiano Provincial | Pág. 16

Empório Caraça, no Museu Antoniano
Da redação

Missão Vicentina | pág. 18

40 anos da Missa dos Quilombos
Pe. Wander Ferreira, CM

Ação Social | pág. 21

Pastoral Carcerária traz esperança a 3500 presos
Da redação

Missão Vicentina II | pág. 22

Missões em Riacho Fundo II
Pe. José Valdo dos Santos, CM, Renata Bezerra e Brendo Santos

Pastoral Vocacional | pág. 24

Abertura do Ano Vocacional 2023
Diác. Allan Júnio Ferreira, CM

Família Vicentina II | pág. 26

150 anos da SSVF no Brasil e a colaboração dos Lazaristas
Pe. Emanuel Bedê, CM

Notícias da PBCM | pág. 28

Cultura | pág. 30

Dica de Série: Inside man
Pe. Alexandre Nahass, CM

Memória da Província | pág. 31

EXPEDIENTE

ISV Nº 321

INFORMATIVO SÃO VICENTE é uma publicação trimestral
da Província Brasileira da Congregação da Missão
ISSN 2596-2132

Direção Provincial 2020-2024

Visitador: Pe. Eli Chaves dos Santos, CM

Conselheiros: Pe. Agnaldo Aparecido de Paula, CM | Pe.
Emanuel Bedê Bertunes, CM | Ir. Adriano Ferreira Silva, CM
Pe. Gentil José Soares da Silva, CM

Redação

Editor: Ir. Adriano Ferreira Silva, CM

Jornalista Responsável: Sacha Leite MTB 30383/RJ

Colaboraram nesta edição

Pe. Alexandre Nahass | Diác. Allan Ferreira
Pe. Cleber Teodósio | Brendo Santos | Pe. Emanuel Bedê
Pe. José Valdo | Renata Bezerra | Pe. Wander Ferreira

Revisão

Sacha Leite

Impressão e acabamento

Gráfica Printi

Site

pbcm.org.br/informativo

Contato da Redação

informativo@pbcm.org.br

Tel: (21) 3826-1431

Correspondência

Av. Almirante Barroso, 91 sl. 914
Centro Rio de Janeiro 20031-916

Tiragem desta edição

300 exemplares

Edição Fechada em 19/12/2022

As matérias e artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não expressando, necessariamente, a opinião dos editores do Informativo São Vicente. Desde já, pedimos desculpas por possíveis equívocos ou imprecisões que o bondoso leitor relevará e corrigirá.

Pe. Eli Chaves dos Santos, CM

"Com corações ardentes e pés a caminho"...

O novo ano vocacional apresenta luzes e desafios para a nossa Província

E stá terminando 2022 e chegando 2023! O Ano Vocacional da Igreja no Brasil, sendo celebrado de 20/11/22 a 26/11/23, com o tema "**Vocação: Graça e Missão**" e o lema "**Corações ardentes, pés a caminho**" (cf. Lc 24, 32-33) ilumine nossa ação de graças e nos ajude a renovar nossa esperança na virada do ano.

Ao longo do ano que está chegando ao fim, seguramente, não faltaram análises e comentários afirmando os tempos difíceis que vivemos, com muitos e palpáveis desafios e também oportunidades nem sempre fáceis de serem discernidas e levadas a cabo. Consequências da pandemia, novo normal, problemas de saúde física e mental, agravamento da desigualdade social, aumento da fome, empobrecimento, carestia, violência, polarização e incertezas no processo eleitoral, fragilidades vocacionais, manipulação da religião, tantas e novas dificuldades pastorais, problemas estes mais localizados dentro de um cenário mais amplo e complexo de crise na sociedade, na Igreja e na Vida Consagrada...

Como discípulos missionários, muitas vezes, vemo-nos a caminho, com corações fragmentados e passos trôpegos, cheios de perguntas, apreensões e sofrimentos. O

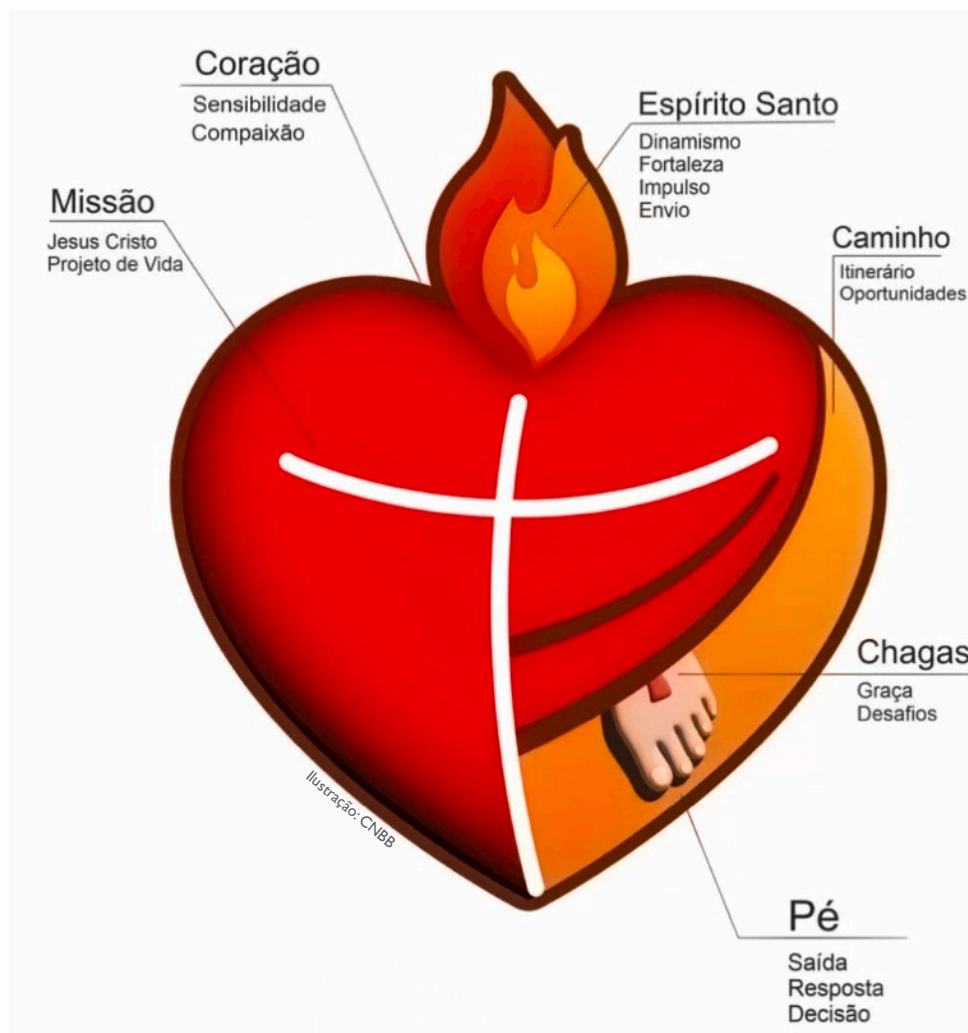
longo rosário de problemas e inquietações nos situam em tempos sombrios e nos convocam a um realismo cheio de fé e esperança, sem deixar-nos cair num otimismo ingênuo ou num pessimismo sem horizontes. Deus, sempre presente e compassivo com seu povo ao longo da história, derramou sua graça, de modo pleno, através de seu Filho Amado. No Cordeiro de Deus que tira o peca-

do do mundo, fomos associados ao seu Amor salvífico, tornados partícipes do projeto do Reino e chamados a viver segundo o Espírito e a testemunhar a Vida nova, desde sempre desejada por Deus, inaugurada por Cristo e comunicada pelo seu divino Espírito.

Deus, em seu amor infinito, gratuito e incondicional, continua nos chamando e nos capacitando: "Venham trabalhar na minha vinha; "Coragem, eu venci o mundo"; "Estarei com vocês até o final dos tempos". Convocados e sustentados pela graça libertadora de Deus, somos chamados a renovar o encontro com o Ressuscitado, sem fechar os olhos à realidade concreta, para manter os passos firmes e os corações cheios do amor de Deus.

Em Jesus Ressuscitado, a fonte da misericórdia divina, o caminhar se ilumina, os passos são revigorados e o coração tornado cheio de ardor e vitalidade. **Algemados e sufocados por tantas situações dolorosas e inquietan-**

Como discípulos missionários, muitas vezes, vemo-nos a caminho, com corações fragmentados e passos trôpegos, cheios de perguntas, apreensões e sofrimentos. O longo rosário de problemas e inquietações nos situam em tempos sombrios e nos convocam a um realismo cheio de fé e esperança, sem deixar-nos cair num otimismo ingênuo ou num pessimismo sem horizontes. Deus, sempre presente e compassivo com seu povo ao longo da história, derramou sua graça, de modo pleno, através de seu Filho Amado.



tes, necessitamos renovar a experiência revitalizadora da graça, aprofundar a dimensão contemplativa de Cristo no pobre, abraçar compromissos e serviços proféticos de vida e fraternidade, superar sentimentos e estilos de vida petrificados diante das cruzes, rancores e interesses próprios, reconfigurar os corações muitas vezes seduzidos por outras paixões que nos distanciam do “primeiro amor”, caminhar juntos sem muros de divisão, ódio e preconceito, colocar-nos em processo de conversão contínua para não cair em práticas e atitudes que acomodam, alienam e adoecem... Somos chamados a vivenciar a vocação “como um dom de graça e de aliança, como o mais belo e precioso segredo de nossa liberdade” (Doc. Final do Sínodo de 2018, nº 78).

Que Jesus, nas palavras de São Vicente, seja de fato “a vida de nossa vida e a única aspiração dos nossos corações” e seja “a regra da Missão”. Revestidos de seus sentimentos e ensinamentos, Ele faça nossos corações ardentes e zelosos e sustente nossos pés firmes e confiantes no caminho, a partir da graça de Deus que nos ama, nos chama, caminha conosco e nos envia em missão. Aqui, a razão de nossa gratidão pelo caminhar neste ano que termina e o sentido e a força para continuar a sonhar, alimentar e buscar a construção de um mundo novo de justiça, paz e amor, na esperança renovada de um feliz Ano Novo!■



Foto: Vatican Media

Papa Francisco abençoa a escultura "Abrigo", sob olhares admirados de membros da FamVin

Da redação

Um símbolo que nos incomoda e desafia

Papa abençoa escultura de artista canadense ofertada à Família Vicentina

Dia 9 de novembro de 2022 o Papa Francisco abençoou a escultura “Abrigo” (The sheltering), e a ofertou à Família Vicentina. A imagem de uma pessoa empobrecida coberta por uma manta, puxada por uma pomba em voo, remete à necessidade de se buscar uma solução para um grave problema atual da humanidade - o desabrigo. A celebração se deu na Praça São Pedro, no âmbito do VI Dia Mundial dos Pobres, celebrado no mês de novembro, desde 2017.

A obra foi oferecida à Aliança FamVin com as pessoas sem-teto (FHA), da Família Vicentina, com o objetivo de chamar a atenção para os quase 1,5 bilhão de pessoas que vivem sem lar em todo o mundo. A celebração contou com a presença do Pró-Prefeito do Dicastério para a Evangelização – Seção para as Questões Fundamentais da Evangelização no Mundo, Dom Rino Fi-

sichella, que antecipou que no domingo seguinte haveria um almoço para os pobres, com a presença do Papa Francisco.

A escultura “Abrigo” foi concebida para dar destaque ao problema das pessoas sem-teto no mundo, convidando a todos nós para o envolvimento com a temática e a busca de soluções práticas, como a Campanha 13 Casas, uma iniciativa da Família Vicentina mundial. Conforme lemos na introdução das Constituições da Congregação da Missão, São Vicente de Paulo, pensando nas possibilidades do trabalho em equipe, para o melhor atendimento dos mais necessitados, “juntou todos os que pôde, ricos e pobres, humildes e poderosos, utilizou todos os meios para os inspirar com o sentido do pobre – a imagem privilegiada de Cristo – e exortou-os a ajudar os pobres direta e indiretamente”. Este texto demonstra a

importância do trabalho em colaboração entre os ramos da FamVin, por meio de campanhas em comum, como o Projeto 13 Casas, para que nossa capacidade de ajudar aos pobres se torne cada vez mais forte.

“Se quisermos que a vida vença a morte, e que a dignidade seja resgatada da injustiça, o caminho a seguir é o d’Ele: é seguir a pobreza de Jesus Cristo, partilhando a vida por amor, repartindo o pão da própria existência com os irmãos e irmãs, a começar pelos últimos, por aqueles que carecem do necessário, para que se crie a igualdade, os pobres sejam libertos da miséria e os ricos da vaidade, ambos sem esperança”, disse o Papa Francisco ao abençoar a imagem.

Depois de participar do momento da bênção de “Abrigo”, Padre Tomaž Mavrič, Superior Geral da Congregação da Missão, declarou: “é notável que, 400 anos após o nosso fundador São Vicente de Paulo ter feito uma doação de 13 casas para crianças abandonadas em Paris, a Aliança Vicentina com as Pessoas Sem-Teto possa comemorar esta iniciativa do passado construindo casas semelhantes para pessoas sem-teto em muitos países em todo o mundo. Como disse Vicente – temos de pôr as nossas palavras em ação”.

Para o Visitador da Província Brasileira da Congregação da Missão, Pe. Eli Chaves dos Santos, CM, “a escultura criada por Timothy Schmalz, abençoada pelo Papa Francisco e entregue à Família Vicentina, simboliza o nosso compromisso de acolher e servir as pessoas sem teto”. Para Pe. Eli trata-se de um bonito e inquietante sinal profético que provoca, convoca e impulsiona a abraçar a “Campanha 13 Casas”, proposta em 2017 e assumida pela Família Vicentina, como maneira concreta

e atual de testemunhar seu ideal cristão de amor preferencial pelos pobres.

Segundo o Visitador, a escultura de Timothy Schmalz mostra o Espírito Santo, que cobre uma pessoa sem-teto, nua: “De fato, aponta para a verdade maior da fé cristã: a caridade, como o dom mais alto do Espírito, o caminho que ultrapassa a todos e que devemos aspirar (cf. 1Cor 12,31-13,13). Nos passos de São Vicente, este dom maior do Espírito nos chama a fazer tudo convergir para a caridade, nos convoca ao serviço solidário junto às pessoas que carecem de lugares com condições mínimas para uma habitação digna”.

Por fim, Pe. Eli interpreta que a imagem criada por Schmalz e oferecida à Família Vicentina pelo Papa “convida a abrir-nos ao Espírito e, dentro de nossas modestas possibilidades, colaborarmos com Ele na proteção às milhões de pessoas que estão sem moradia em todo o mundo, às mais de 6 milhões de famílias brasileiras sem casa para morar. Esta escultura é um convite a uma vida no Espírito, vivida na sensibilidade compassiva e na colaboração solidária com as pessoas e famílias sofridas e carentes de moradia, com as milhares de pessoas em situação de rua, vivendo em condições sub-humanas de >>>



Papa Francisco posa junto à escultura e às lideranças da FamVin

Pe. Tomaž Mavrič ao lado da superiora geral das Filhas da Caridade, Ir. Françoise Petit e demais representantes da Família Vicentina





Pe. Tomaž Mavrič, ao lado do escultor Timothy Schmalz, divulgando a campanha “13 Casas”

total carência, miséria, fome, insegurança, em gritante desrespeito à sua dignidade humana”.

A escultura

“Abrigo” é uma escultura de bronze em tamanho real que mostra a figura de uma pessoa sem-teto coberta por uma manta, puxada por uma pomba em voo. A escultura foi feita pelo artista canadense Timothy Schmalz. “Com esta escultura, quis destacar a situação dos sem-teto, oferecer-lhes conforto e encorajar soluções práticas, tal como a ‘Campanha 13 Casas’ da Família Vicentina”, afirmou Schmalz sobre os motivos que o levaram a criar a escultura. E acrescentou: “É tarefa de todos nós proporcionar às pessoas sem habitação um teto para se abrigarem, para os tornarmos visíveis e satisfazermos as suas necessidades”.

Schmalz tem expertise na elaboração de monumentos sacros, em todo o mundo. A sua obra “Anjos sem o saberem” (“Angels Unawares”), sobre migrantes e refugiados, foi instalada na Praça de São Pedro em 2019, quando também foi benzida pelo Santo Padre. “Jesus Sem-Teto” (“Homeless Jesus”), também abençoada por Francisco, representa um mendigo em tamanho real deitado em um banco de praça, protegido por um cobertor que deixa entrever os seus pés, chagados como os de Jesus. Hoje há cerca de 40 réplicas desta estátua pelo mundo, em cidades como Madri, Dublin, Singapura e Rio de Janeiro. A escultura “Abrigo” está na praça São Pedro

para nos sensibilizar e ajudar as pessoas pobres, que, infelizmente, fazem parte da cultura do descarte. Tim descreve seu trabalho como uma tradução visual da Bíblia. Há mais de 25 anos o artista vem construindo esculturas em larga escala. Algumas de suas obras mais reconhecidas repousam em igrejas históricas em cidades como Roma e no próprio Vaticano. Embora a maioria de suas esculturas seja baseada em temas espirituais, ele também cria esculturas públicas grandes e complexas em bronze. Tim esforça-se para criar obras de arte épicas que se conectam com os espectadores através de design e detalhes que não só os move em um nível emocional, mas também permitem que eles se sintam como “parte” da obra.

Sobre o Dia Mundial dos Pobres

O Dia Mundial dos Pobres foi instituído pelo Papa Francisco em sua Carta Apostólica *Misericordia et Mis-*

O escultor Timothy Schmalz no processo de criação de “Abrigo”



sera, publicada em 20 de novembro de 2016 para celebrar o fim do Jubileu Extraordinário da Misericórdia. A partir do ano de 2017, o Dia Mundial dos Pobres passou a ser celebrado no 33º Domingo do Tempo Comum. A iniciativa foi fortemente desejada por Sua Santidade Papa Francisco para exortar a Igreja a “sair” de seus muros e encontrar a pobreza nos múltiplos significados em que ela se manifesta no mundo de hoje. O tema escolhido pelo Santo Padre para a Jornada deste ano parte das palavras que o apóstolo Paulo dirige aos primeiros cristãos de Corinto na segunda Carta aos Coríntios: “Jesus Cristo se fez pobre por vós” (Cor 2, 8- 9).

“Encontrar com os pobres nos permite acabar com tantas ansiedades e medos inconsistentes para chegar ao que realmente importa na vida e que ninguém pode roubar de nós: o amor verdadeiro e gratuito. Os pobres, na realidade, antes de serem objeto de nossas esmolas, são sujeitos que ajudam a nos libertar dos laços da inquietação e da superficialidade”, disse o Papa Francisco em sua Mensagem. Este ano, 1.300 pessoas em situação de pobreza foram servidas com um almoço festivo durante o domingo, oferecido pela *d’Amico Società di Navigazione*, em Roma. ■



Abrigo *

Eu vi um estranho ou um irmão
dormir na rua de uma cidade.
Eu vi um pombo e um motorista
abrigar o homem do ar frio da noite.
ninguém parou para olhar
neste lugar estranho
de um ser humano excluído
compaixão e carinho.
Deixe esta pomba transformar nossa escuridão em luz.
para que possamos ver nossa irmã e irmão
e aprender a cuidar uns dos outros.

*Poema composto por Timothy Schmalz para acompanhar a sua obra de arte

Pe. Cléber Teodósio, CM

Beatificação da Vicentina Isabel Cristina Campos

Cerimônia reúne cerca de 10 mil fiéis em Barbacena-MG



O Parque de Exposições de Barbacena-MG recebeu, em 10 de dezembro de 2022, cerca de 10 mil fiéis vindos de todo o país, para a beatificação da jovem leiga vicentina: Isabel Cristina Mrad Campos, que foi beatificada em cerimônia alegre e emotiva, presidida pelo Arcebispo Emérito de Aparecida-SP, Cardeal Dom Raymundo Damasceno Assis, e concelebrada pelo Arcebispo Metropolitano de Mariana, Dom Airton José dos Santos; Arcebispo Emérito de Mariana, Dom Geraldo Lyrio Rocha, dentre outros bispos padres, diáconos, religiosos, religiosas e povo de Deus, presentes na solenidade

A Família Vicentina esteve presente de forma efetiva na cerimônia, especialmente a Sociedade São Vicente de Paulo, ajudando na organização, recepção, estaciona-

mento, logística, alimentação e acolhida dos fiéis. Irmã Eponina Pereira, Filha da Caridade, foi convidada para fazer a segunda leitura, devido à sua proximidade com Isabel, com quem estudou nas séries iniciais no Colégio Imaculada Conceição e a tinha como referência. A Congregação da Missão também esteve representada na cerimônia pelos coirmãos Pe. Weliton Costa, CM, Pe. Allyson Giovanni, CM e Pe. Cleber Teodósio, CM.

Depois do Ato Penitencial deu-se início ao rito de beatificação: pedido para incluir no número dos Bem-aventurados, a Venerável Serva de Deus Isabel Cristina, por Dom Airton; bem como, acenos biográficos da serva de Deus pelo postulador, Dr. Paolo Vilotta e leitura, em latim e em vernáculo, da carta apostólica que reconhece a beatificação, por Dom Raymundo, representante do Papa Francisco. Momento em que, ao som de aleluias, o quadro da nova beata é descerrado e resplandece Cristina, cuja mão direita segura com firmeza o símbolo de pureza e entrega a Deus: os lírios brancos e a palma, e a mão esquerda repousa com suavidade sobre o peito, tendo no seu dedo indicador, o anel-terço com a cruz, sinais de sua fé em Cristo, motivo pelo qual agora foi declarada beata; rodeada por um belo jardim com 15 rosas, que recordam Barbacena, sua cidade Natal, e as 15 facadas, das quais ela foi vítima. Tempo em que também foi trazida ao presbitério, por seu irmão Paulo Roberto, sua cunhada, seus sobrinhos e 20 donzelas das paróquias vizinhas. Suas relíquias foram colocadas junto ao altar, enquanto o coro cantava o hino da beata, rendendo graças e glórias a Deus. Depois do agradecimento do ordinário local, Dom Raymundo prosseguiu com a Santa Missa de acordo com o previsto pelo Ofício das Celebrações Litúrgicas do Sumo Pontífice.

Na homilia, Dom Raymundo assinalou que como fiel seguidora de Jesus, Isabel Cristina, mesmo tão jovem, não temeu quem estava para matar seu corpo, mas não a sua alma, e que este cruel acontecimento não significa uma vitória da violência e do mal sobre a paz e o bem. Ela simplesmente não vacilou, por isso recebeu a palma do martírio: “O sangue dos mártires, segundo Tertuliano, é a semente de novos cristãos”. Alguém poderia perguntar: Não é uma insensatez classificar o martírio como um dom de Deus? E citando Santo Oscar Romero, Bispo e mártir salvadorenho, Dom Raymundo disse: “O martírio é uma graça de Deus, que eu não mereço. Com o sacrifi-

cio da minha vida, espero que meu sangue seja semente de liberdade e sinal de que a esperança se tornará realidade”. E concluiu sua fala exortando a todos a vivência do dom da fé que recebemos de Deus no batismo; um apelo a que as mulheres sejam respeitadas em sua dignidade, cessando já a exploração sexual, o feminicídio e toda forma de violência, e pedindo à nova Beata que, a seu exemplo e ao de Cristo, mártir por excelência, possamos aceitar e superar as cruzes, os sofrimentos e as dores de nosso dia a dia, com Jesus, e sem nada temer!

Nos agradecimentos finais, Dom Airton pediu que continuássemos rezando, agora, pela canonização de Isabel Cristina, e pela beatificação dos demais Servos de Deus da arquidiocese de Mariana: Dom Luciano, Dom Silvério, Floripes Jesus (Lola) e do Venerável Dom Viçoso. Para saber mais sobre a Beata, conversamos com Ir. Eponina da Conceição Pereira, FC, que atualmente mora em Curvelo-MG, e acompanhara Isabel Cristina em tempos de juventude.



Nossos coirmãos Pe. Allysson, Pe. Toni e Pe. Cleber marcaram presença

Entrevista Ir. Eponina Pereira, FC



ISV: Qual sua relação com Isabel Cristina? Como se deu a aproximação?

Ir. Eponina: A minha aproximação com a Beata Isabel Cristina se deu nos caminhos de São Vicente de Paulo, no desejo muito grande de ser uma serva dos pobres em missão. A família dela ajudou-me a realizar este sonho: viver a minha vocação na missão. Fui professora, orientadora Espiritual da SSVF Conselho Central de Barbacena, Animadora e Diretora Espiritual de Grupos de Jovens Vicentinos, dos quais Isabel sempre fez parte, bem como o seu irmão Beto.

ISV: O que a senhora sentiu ao ser convidada pela Equipe de Liturgia para ser uma leitora na Missa de Beatificação?

Ir. Eponina: Eu me senti muito agraciada porque dentre tantas pessoas que poderiam estar como leitoras, o Senhor me escolheu para proclamar a sua Palavra, o que fiz com gratidão, humildade e simplicidade. Pensei nas tantas vezes em que ela, a Beata Isabel Cristina ouviu-me proclamar a Palavra nas reuniões, buscando a vontade de Deus, através do discernimento que brotava da Palavra. Acredito que foi uma boa oportunidade de levar a Companhia comigo. Ali, não era a Irmã Eponina que estava diante de uma multidão a proclamar as belas Palavras de São Paulo, mas todas as Filhas da Caridade que fazem parte da história de Isabel Cristina, a Companhia inteira porque o que uma Filha da Caridade faz é a Companhia inteira que faz e está com ela. Acredito muito na pertença. Meus sentimentos: paz, alegria, simplicidade, fé, gratidão a Deus, à Província de Belo Horizonte e à Igreja particular de Mariana.

ISV: Que mensagem diria aos jovens de hoje que buscam a santidade?

Ir. Eponina: Não tenham medo de ser bons, de serem compromissados com os verdadeiros valores evangélicos. Tenham em mente que a guarda do corpo, templo vivo do Espírito Santo, é uma missão recebida de Deus no Batismo. Cultivem os bons desejos e sonhos. Alimentem estes desejos pela Palavra de Deus, trabalhem para o Reino. Cuidem dos irmãos e irmãs e, principalmente dos Pobres. Esta é a nossa herança e serão eles que nos fornecerão a chave para a entrada no Reino. Quem não conhece ainda São Vicente de Paulo e Santa Luísa de Marillac dê uma olhadinha nestas vidas doadas. Vale a pena! A Beata Isabel Cristina bebeu da boa água da fonte vicentina. Quem quiser seguir a Jesus Cristo para valer, comece por ser um membro desta enorme Família Vicentina. Como dizia a Beata Isabel Cristina: "É preciso começar no nosso pequenino mundo: na família. Levem Jesus para sua casa e ela não ruirá! Ele é a única rocha firme que serve como nosso alicerce. Não confiem naquilo que passa. São miragens, perdem-se com o tempo. O que fica mesmo é a vivência do amor-caridade!" ■



Foto: enviada por Cleber Teodósio

Coirmãos durante a bênção do novo espaço de convivência, no Instituto São Vicente de Paulo

Sacha Leite

Praça da Medalha Milagrosa

Pe. Hugo Barcelos, CM, fala ao ISV sobre o novo espaço de convivência no Trevo

No dia 12 de dezembro de 2022, às 17h, foi inaugurada a Praça da Medalha Milagrosa, com Santa Missa e bênções no Instituto São Vicente de Paulo, em Belo Horizonte-MG. O novo espaço que faz parte do complexo Dom Viçoso - que abriga Seminário e casa dos idosos - é destinado a todos os membros da Congregação da Missão, Família Vicentina e povo de Deus. A motivação para a obra, que transformou o ambiente trazendo um novo espaço de convivência para a comunidade, está justamente na convivência fraterna, oração, recolhimento e intimidade com Deus. "Após os difíceis dias de pandemia, em meio a tantos desafios, queremos que nossa comunidade seja um lugar para renovar nossa vida cristã" diz o Pe. Hugo Barcelos, CM, responsável pela concepção do novo espaço, que concedeu uma entrevista exclusiva para o nosso Informativo, a respeito da obra realizada.

ISV: Qual foi o objetivo da criação da Praça da Medalha Milagrosa?

Padre Hugo: A Praça Medalha Milagrosa é fruto da Providência Divina e da generosidade da nossa Província, que investiu recursos em sua realização. Fruto da Providência porque ela não foi pensada e planejada. Em janeiro deste ano houve chuvas intensas! A Província contratou um engenheiro para vir fazer uma vistoria nos muros que fazem divisa com a Comunidade Santa Rosa de Lima, com o intuito de evitar acidentes. O engenheiro orientou então que retirássemos todas as árvores que apresentavam risco de queda sobre o muro, casas da comunidade e empresa que faz divisa conosco. Poucos dias depois, recebemos a visita do corpo de bombeiros, que trouxe a mesma orientação: pediu que não deixássemos nenhuma árvore acima dos prédios e que instalássemos para-raios. Não fomos autuados, mas eles nos alertaram de que, caso optássemos por realizar uma vistoria, teríamos um tempo estreito para atender às normas.

Encaminhamos ao Conselho da PBCM um pedido de manutenção para toda a casa, com itens como a troca

do telhado, a refeitura da pintura interna do ISVP, a supressão e a poda das árvores, a construção do pergolado e dos quiosques. Quando foi feita a poda da árvore maior, vimos que ela não brotaria mais, então encaminhamos a retirada. Ao retirar, constatou-se que suas raízes já estavam danificando o prédio do seminário. Para retirada das raízes e manutenção da estrutura, o terreno ficou muito danificado e precisou fazer uma terraplanagem. Pensamos em replantar árvores e gramas, mas a manutenção seria muito cara. Então, optamos por fazer o calçamento de bloquetes e mantermos alguns canteiros.

ISV: Que uso efetivamente será feito do novo espaço?

O espaço conta com três quiosques, um pergolado, um viveiro, um cruzeiro, uma fonte, quatro imagens sacras - São José, São Vicente de Paulo, Nossa Senhora das Graças e o Bom Pastor; conta também com seis jogos de mesa, 13 bancos, iluminação e sonorização (peças aproveitadas do antigo som do Centro Social).

O espaço é de multiuso. Primeiro, utilizou-se uma

área ociosa de nosso terreno; segundo, criou-se um lugar para que os membros das comunidades da Casa Dom Viçoso e do Seminário utilizassem para diversos fins; terceiro, é um lugar para que todas as pessoas que passam aqui possam desfrutar para suas orações; quarto, lugar para realizar “desertos” e trabalhos em grupos de retiros e formações que acontecem em nossa casa. Quinto, e o mais importante, é um lugar para todos os coirmãos que por aqui passam utilizar. Os que gostam de jogar cartado, dominó, xadrez, dama; para os que atendem confissões e acolhem amigos. Enfim, é para o bem de todos nós.

ISV: Quais as normas de utilização do espaço?

Padre Hugo: A praça é aberta para todos. Pode ser que o portão esteja encostado, mas nunca estará trancado. Todos podem utilizar quando e quanto quiserem. Não há normas para utilização. A única orientação que damos é que, se pensarem algum evento para o espaço, nos comuniquem para reservarmos.

ISV: Quais foram os principais desafios da obra?

Padre Hugo: As obras começaram em julho. A praça já foi concluída, restando alguns detalhes. Mas vale ressaltar que o complexo está passando por uma grande manutenção. O som e *datashow* do auditório foram reformados. As cadeiras, higienizadas; as paredes, pintadas; e a instalação de uma usina foto voltaica está em andamento. No Seminário, reformamos as camas, adquirimos ventiladores, renovamos toda a pintura da casa, mantendo as mesmas cores, que são bonitas; trocamos o telhado; reformamos o reservatório de água; concluímos o sistema de captação de água dos telhados, com um reservatório de 20 mil litros, para manter a horta, praça e limpeza;

Os principais desafios foram: a contratação de mão de obra qualificada; o acompanhamento da execução para não haver baixa qualidade e desperdício de material. Exigiu dos funcionários e comunidade limpeza constante dos espaços; pesquisar materiais de qualidade e com menor custo; e as famosas notas fiscais! Ressalto que todos os pagamentos foram feitos diretamente pela Sede Provincial.

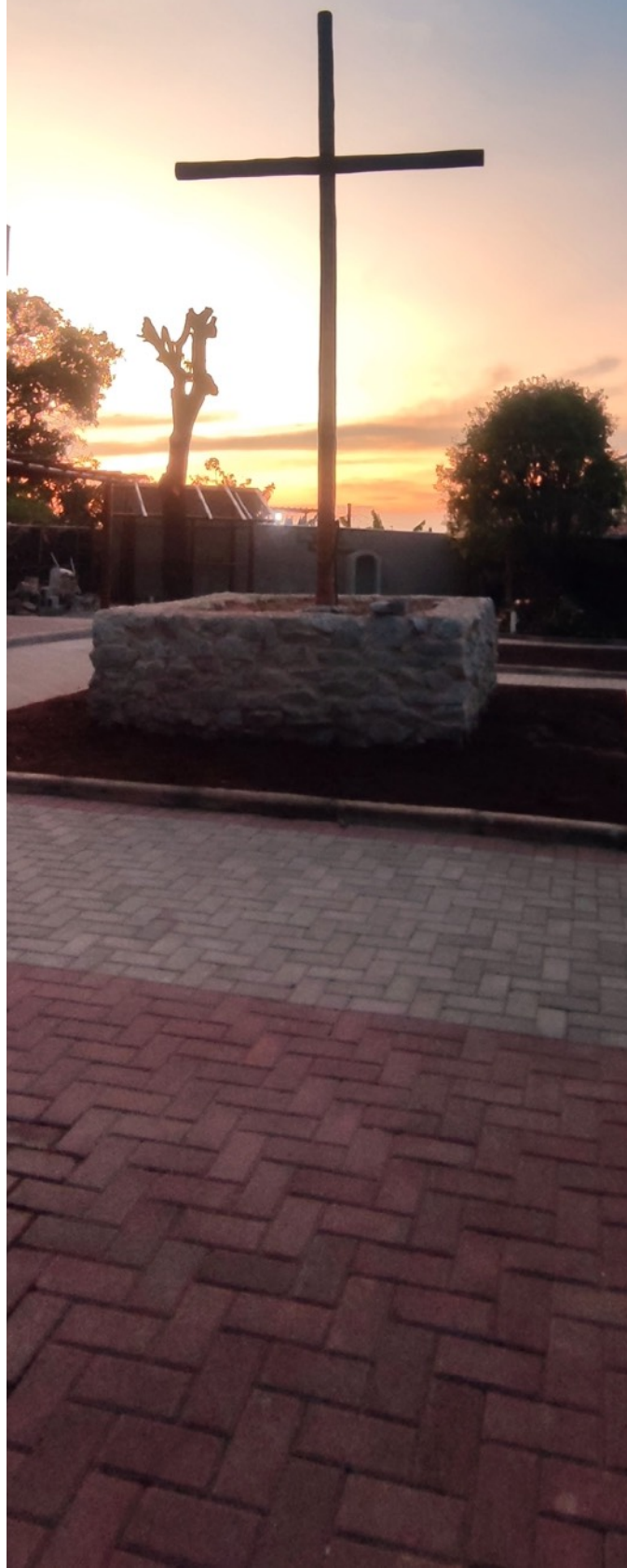
ISV: Qual está sendo o impacto na vida dos residentes e frequentadores do lugar?

Padre Hugo: O impacto é muito positivo. Nossos coirmãos idosos tem uma área para tomar sol, fazer atividades físicas, estimular seus sentidos. Para nós do Seminário, tornou-se uma área para fortalecer a vida comunitária, realizar estudos, oração e espairecer. Para os funcionários, um lugar para sua hora de almoço. Para os nossos devotos, uma área para rezar, se confessarem...; Para os grupos de retiro e formação, um espaço para os intervalos e realização de dinâmicas;

No começo, foi desconfortante. Todos, e inclusive nós, lamentamos a retirada das árvores. Mas com a conclusão, o saldo foi positivo.

ISV: De que forma essa praça pode ajudar na promoção vocacional e evangelização do pobres?

Padre Hugo: Nossa Comunidade Formativa, sobretudo nós formadores, estamos empenhados em potencializar nossa estrutura. Primeiramente é nosso compromisso formar com qualidade nossos seminaristas. Segundo, este Complexo é a Casa Central de nossa Província. Queremos reafirmar nossa melhor intenção em dizer que estamos a serviço de todos os coirmãos. É muito bom acolher vocês. E é a nossa missão promover o conforto para suas estadas. Terceiro, estamos elaborando várias atividades para o próximo ano com o objetivo de irradiar o nosso carisma. Quarto, a estrutura do Centro Social e Seminário tem condições de garantir sua manutenção, tanto da >>>





Cenas da inauguração e bênção da Praça da Medalha Milagrosa, ocorrida no dia 12 de dezembro de 2022

Fotos: enviadas por Cleber Teodosto

estrutura, quanto das várias atividades. Nossas esportulas, os grupos de retiros que temos acolhido aqui, tem dado um renda significativa e um lucro de quase 80%. Projetamos que, com o término das obras, com a criação de um “capital de giro” e com a manutenção das demandas de aluguel, nossa estrutura será independente e, quem sabe, até mesmo poderá fazer repasses para a Sede.

ISV: Haverá uso cultural da Praça?

Estamos sonhando. Falta planejar e executar. Projetamos fazer um trabalho em parceria com nossa biblioteca; Noite cultural, cinema ao ar livre.... e outras atividades lúdicas como meios renovados de evangelização.

ISV: Cite uma fonte de inspiração para esta ação estrutural na PBCM.

Padre Hugo: A Casa de São Lázaro, na França. Lá era um lugar que havia uma comunidade Lazarista, onde os padres passavam temporadas após pregar missão, promoviam a formação do clero e dos leigos, garantiam a evangelização e o serviço aos pobres. Era um lugar de irradiação de nosso carisma e de serviço a toda Igreja.

ISV: Quem ajudou no processo?

Padre Hugo: As quatro imagens foram doadas. No próximo ano, faremos um “show de prêmios” e alguns eventos com o objetivo de ressarcir o investimento que a Província fez e criar, aqui, um grupo de apoio para nosso carisma. Temos consciência que os valores investidos configuraram somas altas. Mas é uma casa e estrutura nossa. Temos o compromisso de colocar nosso ministério, comunidade e estruturas em função do nosso carisma. Gostaria que convidar todos os coirmãos a olharem estas obras com um olhar de fé! Estamos em novos tempos. Precisamos de novas estruturas. Somos chamados a uma conversão pessoal, comunitária e Pastoral. Tudo o que foi realizado não foi por vaidade nossa, mas por convicção de que precisamos avançar no convite que o Papa Francisco faz à toda Igreja para uma renovação pastoral. Como renovaremos nossa práxis missionária se nos mantemos como sempre e somos resistentes a uma mudança superficial de nossas estruturas patrimoniais? Enfim, vamos sonhar juntos? Vamos assumir o que a Assembleia Geral nos exortou: “Revitalizar a identidade da CM”. ■



Pe. Alexandre Nahass Franco, CM

Espiritualidade Vicentina e as Bem-Aventuranças no Evangelho

"Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra!" (Mt 5, 5)

Em nosso tempo, quando vemos que os pobres estão sendo massacrados, maltratados e explorados; devemos sempre nos questionar. Quando há injustiça com os pobres, quando há abuso de poder, humanamente, poderíamos reagir com violência em favor dos pobres; mas se nós escolhermos viver esta bem-aventurança (Mt 5, 5); será necessário dominar nossos impulsos humanos. Por isso devemos cultivar a mansidão, que não é covardia nem temor. O covarde é aquele que gostaria de se rebelar, mas não pode, não é capaz; ele não tem as forças necessárias para enfrentar o que não lhe agrada e o aborrece. A mansidão vai contra a vingança. Vingança é tentar ser justo consigo mesmo diante de algum mal sofrido. A mansidão devolve o bem pelo mal. Isto foi o que Jesus nos ensinou.

Jesus, quando enviou os seus discípulos a pregar, recomendou que fossem mansos até mesmo diante dos perigos. Ele não lhes ensinou vingança em resposta ao mal que poderiam encontrar, mas dizia-lhes: "Eu vos envio como ovelhas no meio de lobos" (Mt. 10, 16).

Jesus nunca nos prometeu uma vida sem dificuldades. Seguir Jesus é aceitar as dificuldades inerentes à escolha que se faz. Cristo pede insistentemente aos seus para fazerem a escolha da mansidão e vivê-la, se querem entrar no Reino. A pessoa mansa, não é aquela que precisa de força, que não sabe decidir, pelo contrário, embora possua tudo isto, ela não quer servir-se disto. Renuncia voluntariamente e conscientemente usar sua força. Jesus poderia ter usado sua autoridade, mas não o fez no momento de sua paixão.

A mansidão é o exercício da bondade. É totalmente o contrário da violência, do rancor, da raiva e da má intenção. Manso é o não violento, mas aquele que sabe se dominar. Cristo nunca se impôs pela força, pelo contrário, ele sempre nos convidou a entregar-se através da caridade. A única força que usou foi o amor.

Portanto, com São Vicente, podemos criar outra nova Bem-Aventurança: **"Bem-aventurados os que amam e servem os pobres com mansidão, eles serão testemunhas do amor de Deus"**. São Vicente insistiu muito para que nós vivêssemos a mansidão, como virtude e força,

especialmente aos membros da Congregação da Missão. No dia 28 março de 1659, comentando as "Regras Comuns" da Congregação da Missão, nosso Santo afirma: "A mansidão, Senhores, tem vários atos, que se reduzem a três principais" (Coste XI p. 475). Relendo conferência, encontramos alguns elementos que podem servir para a nossa reflexão.

"O primeiro consiste em reprimir os movimentos da raiva, as chispas deste fogo que sobe até o rosto e que perturba a alma" (Coste XI p. 475). A mansidão nos ajuda a acalmar a ira, fruto da violência. Em nossa vida diária, podemos fazer a experiência deste aspecto do qual nos fala São Vicente. A raiva é uma força negativa que está em cada um de nós. Precisamos da mansidão para acalmar a raiva. Esta nos impulsiona à divisão e à distância. Ela nos impede de viver o aspecto comunitário e fraterno. Para Vicente, viver a mansidão é viver honestamente, com uma consciência bem formada e responsável. Se em nossa maneira de proceder, a violência surge, deve-se deixar guiar por uma orientação pedagógica que não esteja motivada pela violência ou pela vingança. Repreender e corrigir, com amor, é uma tarefa de todo cristão.

Vejamos o segundo ato onde São Vicente afirma: "O segundo ato da mansidão é ter uma grande afabilidade, cordialidade e serenidade de rosto com as pessoas que nos cercam, de maneira que se sintam consoladas em estar conosco" (Coste XII p. 189). Trata-se de demonstrar carinho, acolhida e respeito. Agir com mansidão é agir com fraternidade e com amor.

Finalmente, São Vicente afirma: "O terceiro ato da mansidão é quando, tendo recebido algum desgosto de alguém, passa-se por cima de tudo sem demonstrar nenhum aborrecimento..." (Coste XII p. 191). De acordo com esta afirmação, a mansidão, para nosso Santo consiste em não guardar qualquer rancor; é esquecer as ofensas, viver plenamente o amor, perdoar e não guarda rancor de ninguém.

Um membro da Família Vicentina será reconhecido, especialmente, por sua maneira mansa de servir; marcada pela espontaneidade, alegria e entusiasmo ao encontrar o Cristo no pobre. ■



Imagem: Depaul University



Fachada do Museu Antoniano, situado no centro histórico de Santa Bárbara

Da Redação

Empório Caraça, no Museu Antoniano

Centro cultural em Santa Bárbara abrigará espaço com acervo e curadoria caracence

O prédio de dois andares do século XIX, tombado pelo IEPHA, de estilo colonial, construído em alvenaria estruturada com grandes blocos de pedra, que abrigou a câmara municipal e a cadeia de Santa Bárbara, atualmente comporta em seu segundo piso, uma pequena exposição em homenagem à vida de Santo Antônio, padroeiro da cidade, que agora está sob a gestão do Santuário do Caraça.

Com objetivo de preservar o patrimônio natural, religioso, histórico e cultural, a parceria entre o município de Santa Bárbara e o Santuário do Caraça prevê fomentar a economia local, promover e desenvolver o turismo, aproximar o Caraça dos visitantes do centro histórico do município, dando espaço e visibilidade aos artesãos e produtores artesanais da região.

Durante a vigência do convênio, o Santuário do Caraça terá a responsabilidade de exercer a curadoria do Museu Antoniano, o que prevê a exposição de dez peças de acervo próprio de sua pinacoteca, bem como a ocupação dos espaços comerciais no primeiro andar do prédio. Dentre os espaços disponíveis, o Santuário do Caraça instituiu uma nova central de reservas da pousada do

Santuário do Caraça, duas salas de reunião e um empório destinado a serviços de café e bistrô.

O Santuário do Caraça irá promover ampla divulgação dos espaços de visitação e a inauguração do empório-bistrô, no Museu Antoniano, será em breve divulgada nas redes sociais do Santuário. O Bistrô oferecerá, de terça-feira a sábado, happy hour com música ao vivo, chopp artesanal de produtores locais e petiscos. O empório café bistrô também comercializará artigos produzidos no Caraça como queijos, biscoitos, cachaça, vinho, doces e outros alimentos e itens de produção artesanal.

Inicialmente, a parceria tem vigência limitada, porém, o município manifesta o interesse que se estenda por muitos anos, via projeto lei, que será apresentado à câmara municipal para votação.

Segundo o Gerente Geral do Santuário do Caraça, Pablo Azevedo, o convênio com o município é extremamente estratégico para ambas as instituições e se apresenta em total consonância com o contexto histórico, cultural, religioso e turístico do Santuário do Caraça, pois em se tratando de uma região na qual a principal atividade econômica é a mineração, promover ações de



Fotos: Arquivo Caraça



Produtos caracenses agora podem ser apreciados pelos moradores e turistas de Santa Bárbara-MG

desenvolvimento do turismo sustentável é uma forma a preservar o patrimônio natural, histórico, religioso e cultural além de garantir para as futuras gerações novas possibilidades de geração de renda.

Pablo Azevedo assumiu a gerência geral do Santuário do Caraça recentemente. Administrador de formação, é especialista em Gestão de Projetos, com ampla experiência comercial em gestão de processos. Anteriormente no Hotel Grogotó, situado em Barbacena-MG, Pablo esteve como gerente de hospedagem por cinco anos. Em convergência com a diretoria geral do Santuário do Caraça, o atual gerente tem como premissa instituir categorização à pousada do Santuário do Caraça, com a formalização e a padronização dos processos e procedimentos da hotelaria profissional, trazendo mais conforto e aconchego aos hóspedes e clientes, sem que se percam as ca-

racterísticas de origem do complexo de reserva particular do patrimônio natural que é o Santuário do Caraça.

Casarão onde funciona Museu Antoniano sediou casa da Câmara e a antiga cadeia

Inaugurada em 1900 para ser Casa da Câmara e Cadeia. Lá também já funcionou o Fórum. Sua desativação aconteceu em 1999, quando presos que iriam ser transferidos atearam fogo no local. Hoje, o espaço abriga o Museu Antoniano, que conta a vida de Santo Antônio, padroeiro do Município.

Ir. Adriano Ferreira, CM, natural de Santa Bárbara, conta que, nas décadas de 1980 e 90, os presos que ficavam encarcerados na antiga cadeia aguardando julgamento posicionavam-se nas janelas e costumavam falar aos moradores e frequentadores da região, pedindo-lhes cigarros e outras coisas, inclusive ouvindo provocações da população local, situação bem característica de uma determinada época na região.

Há quatro anos foi aventada a hipótese da instalação de um pequeno museu no prédio da antiga cadeia. A ideia surgiu de dois santa-barbarenses, o pesquisador Gesiel Júnior, autor de livros sobre história da região e do fotógrafo e produtor cultural Guilherme Godoy. A proposta consistia em preservar a velha cadeia, prédio símbolo do patrimônio cultural local, resgatar a sua história e contá-la às atuais e às futuras gerações. Estão aguardando a avaliação e o apoio das instituições competentes para ir adiante com o projeto. ■



Museu Antoniano como sede da Polícia Militar e cadeia, nos anos 1990

Pe. Wander Ferreira, CM

40 anos da Missa dos Quilombos

No dia da Consciência Negra, Paróquia Pai misericordioso homenageia a cultura religiosa afro-brasileira

Cores, danças e Axé, a missa afro é uma festa ímpar...

Foto: Enviada por Wander Ferreira

Na Paróquia Pai Misericordioso, celebrar o Dia da Consciência Negra é um grande marco. Uma vez que tivemos um recesso de dois anos com a pandemia, resolvemos retomar, com todo esplendor, as comemorações. Nos últimos dois anos, achamos por bem não comemorar de forma acanhada e virtual, pois, as comemorações exigem espaço, calor humano e os gingados próprios para cada momento. Já neste ano vários paroquianos cobraram, com insistência e com saudades, a comemoração do Dia da Consciência Negra e, sendo assim, não podíamos deixar “passar em branco”, de forma nenhuma. Então, propusemo-nos fazer os encaminhamentos.

Já havia uma proposta ventilada no 2º Simpósio de Comunicação da PBCM, que aconteceu em junho do corrente ano, de comemorarmos os “40 anos da Missa dos Quilombos”, no Caraça, lugar onde foi feita a primeira gravação do disco referente a esta missa. Como não foi possível realizar a comemoração no Caraça, trouxemos a ideia para a Paróquia Pai Misericordioso. Escolhemos a Comunidade Nossa Senhora do Rosário para acolher o evento, no dia 19 de novembro de 2022. A comunidade acolheu com muita alegria e entusiasmo. De modo harmonioso, unimos, em uma única celebração, três datas importantes que foram bem destacadas: a Solenidade de Cristo Rei do Universo, o Dia da Consciência Negra e os 40 anos da Missa dos Quilombos.

Em primeiro lugar, no momento da homilia destacamos o *Quilombola* maior de toda liturgia: Jesus Cristo, Rei do Universo. Ele foi e sempre será o motivo primeiro para celebrarmos a memória da Consciência Negra, com toda sua vitalidade, liberdade e criatividade. É Nele e com Ele que as nossas danças, nossos trajes, nossas comidas típicas, nossas ornamentações e nossas formas de celebrar incorporam a vitalidade da nossa cultura e da nossa espiritualidade. Jesus Cristo é o “Caminho, a Verdade e a Vida”, por excelência, do Povo Negro Cristão. Porém, sabemos que esta forma de expressar nossa fé incomoda muitas pessoas ortodoxas. Mas, não temos a mínima preocupação com isso e sim o



compromisso de mostrar que há outras maneiras riquíssimas de celebrarmos de forma inculturada.

Em segundo lugar, refletimos sobre a importância de celebrar o “Dia da Consciência Negra” não como uma cultura isolada, mas como matriz importante da base da nação brasileira. Graças ao sangue, ao suor, à luta e à ousadia do Povo Negro, o Brasil é uma potência em vários setores, principalmente na cultura, na culinária, na economia, entre outros elementos. Podemos destacar três vertentes históricas do povo Negro no Brasil: 1º) na trajetória da nação brasileira, o Povo Negro tem muito a reclamar sobre seu duro passado e presente, sempre colocado na via da marginalidade e da exclusão; 2º) há de se comemorar várias conquistas realizadas com muito combate e embate, mais isto não é motivo para se acomodar e deixar que o sistema capitalista e opressor abafe nossas lutas por igualdade e inclusão na sociedade; 3º) ter orgulho de ser negro e negra, falar com prazer da Cultura Negra, é um dos maiores objetivos de celebrar o Dia da Consciência Negra. É importante celebrar com homens e mulheres abertos e abertas para interagir com várias culturas sem preconceito e sem discriminação. Isso o Povo

Negro sabe fazer muito bem, no encontro com outras culturas e realidades. Relacionar com o diferente é crescimento e não ameaça ou dominação.

Por fim, **em terceiro lugar**, lembramos a todos que, neste ano, estamos celebrando os “40 anos da Missa dos Quilombos”, um grande marco para a história do Brasil e para a Igreja Católica. Se bem que não houve e nem está havendo interesse em noticiar este fato, nem por parte Igreja e, muito menos, por parte da mídia brasileira. Sobre tudo, porque se trata de uma comemoração que incomoda vários setores da Igreja e da sociedade brasileira. Para falar desta comemoração, o Pe. Luiz Roberto Lemos do Prado, CM, esteve conosco e, entre várias reflexões, destacou que “a Missa dos Quilombos surgiu em consequência da boa aceitação da ‘Missa Terra Sem Males’, em defesa das causas indígenas. Foi celebrada na Catedral da Sé, em São Paulo, no ano de 1979. Foi Dom Helder Câmara que, empolgado com a profética Missa Indígena, inspirou Dom Pedro Casaldáliga, Pedro Tierra e, conseqüentemente, Milton Nascimento, a prepararem uma Missa em torno da causa do Povo Negro.

Então, através dos dons e talentos destes três >>>

.... onde a comunidade celebra os grandes personagens da cultura afro, à luz da Palavra de Deus....





personagens, nasceu, em 1981, a 'Missa dos Quilombos'. Mas, foi no ano de 1982, na Serra do Caraça, que aconteceu a primeira gravação em vinil. Daí, a Missa dos Quilombos alcançou o Brasil e se expandiu para o mundo. Sendo uma Missa profética e corajosa, causou variadas reações positivas, negativas, de espanto e reflexões profundas. Até o Vaticano reagiu proibindo as 'Missas da Terra Sem Males, dos Quilombos e da Esperança', que estava para ser lançada." Sobre esta última missa, Pe. Luiz Roberto fez questão de frisar que "a *Missa da Esperança* ainda não foi produzida, eis um desafio para nós, pois se trata de uma missa para pedir perdão às mulheres pelas várias formas de opressão cometidas na história e a forma pela qual são invisibilizadas na Igreja, perante o poder, a masculinização e o clericalismo".

Caminhando para o final da celebração, seguimos a tradição de todas as celebrações da Consciência Negra, homenagear Nossa Senhora Aparecida, a Grande Mãe quilombola, presença fundamental na caminhada do Povo Negro, que sempre nos matem fiéis ao caminho de seu filho amado, Jesus Cristo. Continuamos com a bênção e, em seguida, partilhamos a variedade de comidas típicas que foram trazidas para a grande partilha solidária. Olha, quantas guloseimas robustas e saborosas! Bem disse um pensador anônimo: "o pouco com Deus é muito." ■

... partilhando os dons e a alegria de estar juntos.

Fotos enviadas por Wander Ferreira



Gravação de Missa dos Quilombos: há 40 anos, no Santuário do Caraça

Álbum: MISSA DOS QUILOMBOS

Artista: Milton Nascimento

Gravadora: Ariola/Polygram

Produtor: Mazzola

Formatos: LP (1982) / CD (1997)

Lançamento: 1982

A Missa dos Quilombos foi gravada, ao vivo, na Igreja de Nossa Senhora Mãe Dos Homens, no Caraça-MG, em março de 1982. As faixas 1 e 15 foram gravadas em Santiago de Compostela, na Espanha, em julho de 1992, na Missa da América Negra. A faixa 10 foi inserida do disco MILTON, de 1976.

Há 40 anos portanto, Milton Nascimento lançava um disco emblemático, com potencial de questionar a sociedade e reforçar a presença da identidade negra na formação brasileira. O álbum "Missa dos Quilombos", realizado em parceria com o religioso Dom Pedro Casaldáliga e o poeta Pedro Tierra, nasceu de uma celebração do dia 22 de novembro, quando ocorreu a primeira Missa dos Quilombos em homenagem a Zumbi dos Palmares.

A produção foi inovadora ao realizar o registro de uma missa afro-brasileira, utilizando na sonoridade gêneros como o maracatu, baião, folguedos, maculelê, samba, afoxé e ijexá. O repertório aborda temas como a religiosidade e a escravidão, e enaltece a potência cultural negra.



Foto: Arquivo Pastoral Carcerária

Pe. Ezequiel junto aos membros e voluntários da Pastoral Carcerária, em São Joaquim de Bicas-MG

Da Redação

Pastoral Carcerária traz esperança a 3500 presos

Equipe da Pastoral Carcerária organiza distribuição de lembranças de fim de ano, em São Joaquim de Bicas-MG

No dia 15 de dezembro de 2022, quarta-feira, foram distribuídas lembranças de Natal à cerca de 3500 pessoas encarceradas, nas unidades Bicas 1, Bicas 2 e penitenciária Professor Jason, do complexo prisional de São Joaquim de Bicas-MG. Esta foi uma ação da Pastoral Carcerária, que contou com a ajuda de sete voluntários na montagem dos kits, além dos membros da Pastoral Carcerária.

De acordo com Pe. Ezequiel Alves, CM, que está envolvido com as atividades da Pastoral Carcerária desde 2017, a PBCM investiu mais de 10 mil reais para que os itens do kit pudessem ser comprados. Parte do conteúdo foi ofertado por paróquias da região, tais como Nossa Senhora de Fátima, paróquia Nossa Senhora Aparecida e paróquia Sagrado Coração.

Os kits foram compostos por 4 sabonetes, 1 prestante de barba, 1 pasta de dente, 1 escova de dentes, 1 biscoito de maisena, 1 pacote de pó achocolatado, 1 doce e 1 calendário com a identidade visual da Pastoral Carcerária elaborado pelo departamento de Comunicação da PBCM. “Divulgamos a ação com uma carta. Fizemos a primeira ação com os leigos, de desembalar os sabonetes e demais itens, inseri-los, um a um, em envelopes plásticos e, o conjunto de itens, em sacolas”, explicou o Pe. Ezequiel.

Os envolvidos na ação eram membros da Pastoral Carcerária de São Joaquim de Bicas. Contamos também com alguns voluntários e alguns paroquianos: Cleide Margareth, José Alexandre, Pe. Julio Cesar, Marcia Maria, Meire Aparecida, Marcia Araujo, Angelita Mercês, Helena e Cida. Da Pastoral Carcerária participaram Pe. Ezequiel Alves, CM, Gisele, Márcia, Márcia, Luciene, Fráter Henrique, CMM, Marília e José Alexandre.

No momento da entrega das lembranças, Pe. Ezequiel conta que os voluntários e membros da Pastoral Carcerária passam por cada cela, falam palavras de motivação, chamam pelos nomes dos presos e realizam a entrega de forma tranquila e respeitosa. “Sentimento de muita gratidão. Tem gente que vende o próprio alimento. Doam o pão e a marmita do mês inteiro para fumar. Com o sabonete eles choram e ficam muito gratos”.

Além das lembranças de fim de ano, a Pastoral Carcerária têm oferecido aos presos matéria prima para artesanato: papel, linha, lã, barbante, cola, palito, tinta, cartolina, pincel. Além disso, padre Ezequiel informou que a Pastoral Carcerária também costuma providenciar a doação de roupas para o momento em que terminam de cumprir a pena e saem, em liberdade. ■



Foto: enviada por José Valdo dos Santos

Pe. Valdo, Pe. Donizete e Pe. Michel (ainda diácono), na celebração de abertura das Missões

Pe. José Valdo dos Santos, CM

Renata Bezerra

Brendo Santos

Missões em Riacho Fundo II

"Bem-aventurados os que têm um coração de pobre, porque deles é o Reino dos céus!" (Mt 5, 3)

No sábado, dia 22 de outubro de 2022, a Paróquia Nossa da Medalha Milagrosa, localizada no Riacho Fundo II, Distrito Federal, reuniu cerca de 400 missionários do Setor XIII da Arquidiocese de Brasília. Além desta, que recepcionou a Missão, o grupo agregou as comunidades das paróquias de São Francisco, São Gabriel, São Miguel e São José Operário, que realizaram visitas às casas dos moradores da região.

Animados pelo Ano Jubilar Missionário, sob o tema "A Igreja é Missão", a peregrinação alcançou uma área de mais de 5Km de extensão, abrangendo a seguinte área de atuação das capelas: Nossa Senhora de Fátima e São Daniel Comboni, São Vicente, Imaculada Conceição, Santa Luzia e Nossa Senhora Aparecida, que fez a recepção dos missionários. Além disso, o lema conclui o caminho de três anos, que destacou a natureza missionária da Igreja.

Pe. José Valdo dos Santos Filho, CM, organizador das Missões e Vigário da Paróquia Nossa da Medalha Milagrosa, falou sobre a importância das Missões: "A intenção

é fazer com que o povo volte a frequentar a Igreja. Pois, ao longo dessa pandemia, que ainda estamos enfrentando, as pessoas se afastaram fisicamente de Deus" explicou Pe. Valdo.

O sacerdote explicou ainda que o objetivo da ação está em despertar o chamado de Deus na vida das famílias, dos jovens, das crianças: "além de levar a palavra de Deus, acordar o chamado do Espírito em cada um, nós fomos resgatar e convidar esses irmãos". A Missão visa também a preparação para a criação de uma nova paróquia na região: "graças ao bom Deus, às missões foram bem articuladas. Foram evangelizadas todas as comunidades que vão compor a nova Paróquia" entusiasmou-se o Padre.

O chamado foi importante para cada voluntário participante, como é o caso de Fernanda Pires Cardoso, da igreja Nossa Senhora de Fátima: "Foi uma vivência diferente e transformadora, entrar nas casas das pessoas ao invés de esperar que elas venham até nós. Foi recompensador, apesar do cansaço" relata a fiel.



Fotos enviadas por José Valdo dos Santos



Missionários demonstram a alegria de estarem juntos no serviço do Reino de Deus

Além de um momento de graça devido às visitas realizadas, as Missões foram um importante momento de interação entre as paróquias e as comunidades. Conforme compartilha Marilene Helena, também da Igreja Nossa Senhora de Fátima: “fizemos hoje as Missões, junto com outras comunidades e capelas do nosso setor, foi uma interação nova e uma boa sensação, reunir todas essas comunidades”.

Marilene relatou ainda as necessidades que foram encontradas nas casas visitadas: “Percebemos que muitas pessoas ainda estão afastadas de Deus, haviam crianças que ainda nem foram batizadas, pessoas que não participam de nenhuma igreja; totalmente afastadas da Casa do Senhor. A missão fortalece e convida essas pessoas a frequentarem novamente a casa do Pai”.

Como preparação para as Missões, o setor teve, além da missa com o Arcebispo Dom Paulo Cezar Costa, uma novena nas casas onde foram distribuídos mais de 500 livretos para auxiliar os fiéis.

Atualmente, a Paróquia Nossa Senhora da Medalha Milagrosa é a maior do Distrito Federal. No total, ela é composta por 11 comunidades, que contam com o acompanhamento de três Padres e do Diácono Michel Araújo, CM, que no dia 3 de dezembro será ordenado Padre. Essa Paróquia tem como pároco o Pe. João Donizete, CM, e dois vigários: o Pe. Vanderlei Alves, CM e o Pe. José Valdo, CM.

Missões Anteriores

As visitas nas casas dos habitantes do Setor XIII tiveram início com o envio presidido pelo Cardeal Dom Paulo Cezar, que à época ainda não havia sido nomeado Cardeal. No dia 3 de abril a Paróquia São Miguel, no Recanto das Emas, que tem como Pároco o Pe. Thysson e vigário, o Pe. Felipe, foi a primeira a realizar a ação. Participaram 330 pessoas. Logo após, houve a segunda missão na Paróquia São Gabriel, que tem como Pároco o Pe. Anderson, onde cerca de 200 pessoas ajudaram a resgatar muitos fiéis. Em Agosto, foi a vez da Paróquia de São José, perto de Santo Antônio do Descoberto. A frente está o Pe. Ângelo. Participaram aproximadamente 130 missionários.

A ação é parte da Campanha Missionária de 2022, realizada no Mês Missionário, e no dia anterior ao Dia Mundial das Missões, 23 de outubro. Ao longo do dia, os participantes foram enviados pelo Pároco da Medalha Milagrosa, Pe Donizete, e foram convidados a uma missa de encerramento, após a recepção e lanche ofertados pela comunidade.

A experiência missionária no setor tem sido vista como um tempo de graça, entrosamento e muita alegria, quase todo o setor já foi missionado, faltando apenas a Paróquia São José, no Recanto das Emas, onde atuam os frades Terciários Capuchinhos. A paróquia receberá as visitas em dezembro deste ano. ■

Diac. Allan Júnio Ferreira, CM

Abertura do Ano Vocacional 2023

“Corações Ardentes, pés a caminho”: 3º Ano Vocacional do Brasil

A Igreja no Brasil iniciou, dia 20 de novembro de 2022, na solenidade de Cristo Rei do Universo, seu terceiro Ano Vocacional, de acordo com proposta da Conferência dos Bispos do Brasil (CNBB). O objetivo da iniciativa está em despertar a corresponsabilidade entre os fieis, não somente quanto às vocações ministeriais, mas também com relação às vocações cristãs.

O primeiro ano vocacional aconteceu em 1983, quase 40 anos atrás, e teve como tema e lema “*Vem e segue-me*” (Mt 19,21; Mc 10,21; Lc 18,22). De lá para cá, aconteceram muitas iniciativas, tais como: congressos e meses vocacionais, que trabalharam a temática vocacional nas paróquias e comunidades e ainda produziram os primeiros subsídios vocacionais.

Em 2003, aconteceu o segundo ano vocacional, com o tema “*Batismo, fonte de todas as vocações*” e o lema “*Avancem para águas mais profundas*” (Lc 5,4). Agora nos preparamos para a vivência do terceiro Ano Vocacional que se iniciou no dia 20/11/22 e vai até o dia 26/11/2023. Todas as comunidades são chamadas a colocar os pés a caminho, numa atitude de missão e comunhão com o Mestre que chama.

O tema escolhido para este Ano Vocacional é: “*Vocação: Graça e Missão*” e lema: “*Corações ardentes, pés a caminho*” (Lc 24, 32-33). Refletir sobre vocação, que significa chamamento, é trazer à luz a nossa própria experiência enquanto pessoas e como batizados. O nosso primeiro chamado é a vida, no sentido mais profundo. Aquela vida que Jesus promete a cada um de nós. “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida” (Jo 14, 6) e ainda: “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10, 10). Não é qualquer vida, mas a vida toda do ser humano, em sua integralidade.

Enquanto batizados, somos chamados à Missão, a assumirmos a vida do Mestre Jesus, que não fez outra coisa senão “evangelizar os pobres” (Lc 4, 18). Em sua vida, doada ao Reino de Deus, Jesus se colocava em estado permanente de missão, anunciando a Boa Nova a todos os cantos, sobretudo aos mais pobres (Mc 1, 14-15).

O lema do Ano Vocacional faz referência ao episódio dos discípulos de Emaús (Lc 24, 13-33), que de uma experiência traumática e dolorosa, com a morte do Mestre, passam para a alegria e o anúncio do Ressuscitado. Se outrora o olhar dos discípulos que caminhavam de volta para suas casas, provavelmente com o intuito de retomarem as suas vidas antes do seguimento a Jesus, se esse olhar estava desesperançoso, com a presença do caminhante e as palavras que saíam da sua boca, fizeram com que o ânimo retornasse e o coração ardesse e pulsasse novamente no compasso do coração do Mestre.

Vivenciando o terceiro Ano Vocacional voltamos o nosso olhar para a nossa vocação vicentina. São Vicente de Paulo foi chamado por Deus para assumir uma missão. O santo da caridade não fechou os ouvidos à voz que o chamava e foi capaz de transformar a realidade sofrida do seu tempo, sempre em espírito de colaboração e escuta dos sinais dos tempos. Ele, que iniciou a sua trajetória vocacional com motivações que podemos julgar inconsistentes, queria ajudar a família, mas se abriu à graça de Deus e deixou-se tocar pela realidade dos mais pobres e sofredores. O seu caminho vocacional também conheceu crises. Certa vez, sentiu-se tentado contra a sua fé e tantas outras situações de dificuldades em sua missão, mas resignificou as crises e tornou-se o gigante da caridade, o pai dos pobres e pequenos.

Nós também somos convidados a reavivar o dom da nossa vocação vicentina promovendo uma verdadeira cultura vocacional e revitalizando o nosso carisma de serviço aos pobres. “*Eis em que nos ocupam as regras: em ajudar os pobres, nossos mestres e senhores*” SV XII, 5. Não percamos de vista o nosso chamado de sermos servidores dos pobres, pessoas vocacionadas à caridade, como São Vicente de Paulo, e desejosas de criar uma grande rede de caridade a exemplo de Frederico Ozanam. A vocação de cada um de nós faz com que o Reino de Deus aconteça no aqui e agora. E esse Reino tem lugar privilegiado aos pobres. ■



**Vocação: Graça e
missão**

**CORAÇÕES ARDENTES,
PÉS A CAMINHO.
LC 24, 33-34**

Oração do Ano Vocacional
Senhor Jesus,
enviado do Pai e Ungido do Espírito Santo,
que fazeis os corações arderem e os
pés se colocarem a caminho,
ajudai-nos a discernir a graça do vosso
chamado e a urgência da missão.

Continuai a encantar famílias, crianças,
adolescentes, jovens e adultos,
para que sejam capazes de sonhar e se entregar,
com generosidade e vigor,
a serviço do Reino,
em vossa Igreja e no mundo.

Despertai as novas gerações para a
vocação aos Ministérios Leigos,
ao Matrimônio, à Vida Consagrada
e aos Ministérios Ordenados.
Maria, Mãe, Mestra e Discípula
Missionária,
ensinai-nos a ouvir o Evangelho da
Vocação
e a responder com alegria.

Amém!

Pe. Emanuel Bedê, CM

150 anos da SSVP no Brasil e a colaboração dos Lazaristas

Mais de 150mil confrades e consócias comemoram esta importante data para toda a Família Vicentina no Brasil

No dia 4 de agosto de 2022, a Sociedade São Vicente de Paulo (SSVP) comemorou e celebrou seu sesquicentenário de presença no Brasil. Fundada em 1833, em Paris, França, por Antônio Frederico Ozanam e mais seis amigos, a SSVP logo se espalhou pelo mundo a fora. Numa época de grandes transformações sociais e culturais pelas quais o mundo passava, de modo especial a Europa, onde as profundas questões sociais e políticas colocavam em cheque o prestígio e a autoridade da Igreja, um grupo de jovens estudantes da Sorbonne desejavam transformar a fé que professavam em Cristo em obras efetivas aos mais Pobres. Quem os ajudou nessa empreitada grandiosa e insigne foi uma Filha da Caridade, a Bem-aventurada Rosalie Rendu, e o primeiro gesto de caridade daqueles entusiasmados jovens foi levar um feixe de lenha para uma família pobre.

Tomando como inspiração a vida e a obra de São Vicente de Paulo, desde seus primórdios, o carisma vicentino foi fonte inspiradora na SSVP, sempre pela fundamental participação dos Lazaristas (padres e irmãos vicentinos) e das Irmãs Filhas da Caridade, na colaboração com os primeiros confrades para expandir essa extraordinária obra de Deus. Foi assim que, em 1872, a SSVP chegou ao Brasil. Como consta nos relatos feitos por Renato Lima: “A ideia da fundação da SSVP no Brasil teve origem em 19 de julho de 1872, quando alguns leigos foram convidados pelos padres Lazaristas para jantar no Seminário Diocesano de São José, no Rio de Janeiro, após a missa pelo nascimento de São Vicente de Paulo. Naquele jantar, encontravam-se os confrades, o advogado Pedro Fortes Marcondes Jobim, 1º Secretário, e o médico Antônio Secioso Moreira de Sá, 1º Tesoureiro, e também Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, (Visconde de Alzejur). Juntos eles fundaram, em 4 de agosto de 1872, a Conferência “São José”, sendo o Visconde de Alzejur eleito o primeiro presidente de uma Conferência Vicentina em terras brasileiras”.

Passados 150 anos, hoje a SSVP está presente em 24 estados brasileiros e Distrito Federal, tem 15 mil Conferências e aproximadamente 150 mil confrades e consócias, além da imensa quantidade de Conselhos Particulares, Conselhos Centrais, Conselhos Metropolitanos, Obras Especiais e Obras Unidas, atendendo a milhares de pessoas, dentre elas sem-teto, doentes, idosos, crianças, jovens e, sobretudo, famílias em dificuldades. Hoje os desafios da SSVP são imensos, pois, diante das transformações políticas, além de ser uma Associação Católica, é também uma Instituição civil, com inúmeros funcionários e um rico e desafiante patrimônio, tendo de cumprir as incontáveis exigências legais inerentes à sua atuação. No Brasil, a SSVP jamais abriu mão da colaboração dos Padres da Congregação da Missão, de modo particular, da PBCM, sempre fazendo questão de ter um missionário Lazarista como seu assessor, não para interferir em seus trabalhos, mas para colaborar na formação de seus membros, na reflexão de seus inúmeros trabalhos e na orientação espiritual.

Inspirados em São Vicente de Paulo, que sempre buscou atender os Pobres através de parcerias, o espírito que hoje fomentamos na SSVP, enquanto assessores, é despertar a consciência do trabalho como Família Vicentina, para atender os Pobres, em suas mais diversas realidades de pobreza, atuando conjuntamente para mudar as estruturas injustas que marcam a sociedade. Procuramos mostrar aos leigos da SSVP que é preciso ficar atentos quanto ao perigo sedutor do clericalismo de uma “Igreja museu” e adotar em seus trabalhos a metodologia e as estratégias de uma “Igreja em saída” e sinodal, que vai ao encontro das pessoas, de modo particular, dos mais Pobres e sofridos, e seja capaz de dialogar com as diversas realidades existentes hoje e que afetam o ser humano concreto, em suas mais desafiantes facetas. Louvado seja o Nosso Senhor Jesus Cristo pelos primeiros 150 anos da SSVP no Brasil. ■



Foto: Arquivo SSVP Brasil

Celebração Eucarística realizada na Catedral do Rio de Janeiro, em ação de graças pelos 150 anos da SSVP no Brasil

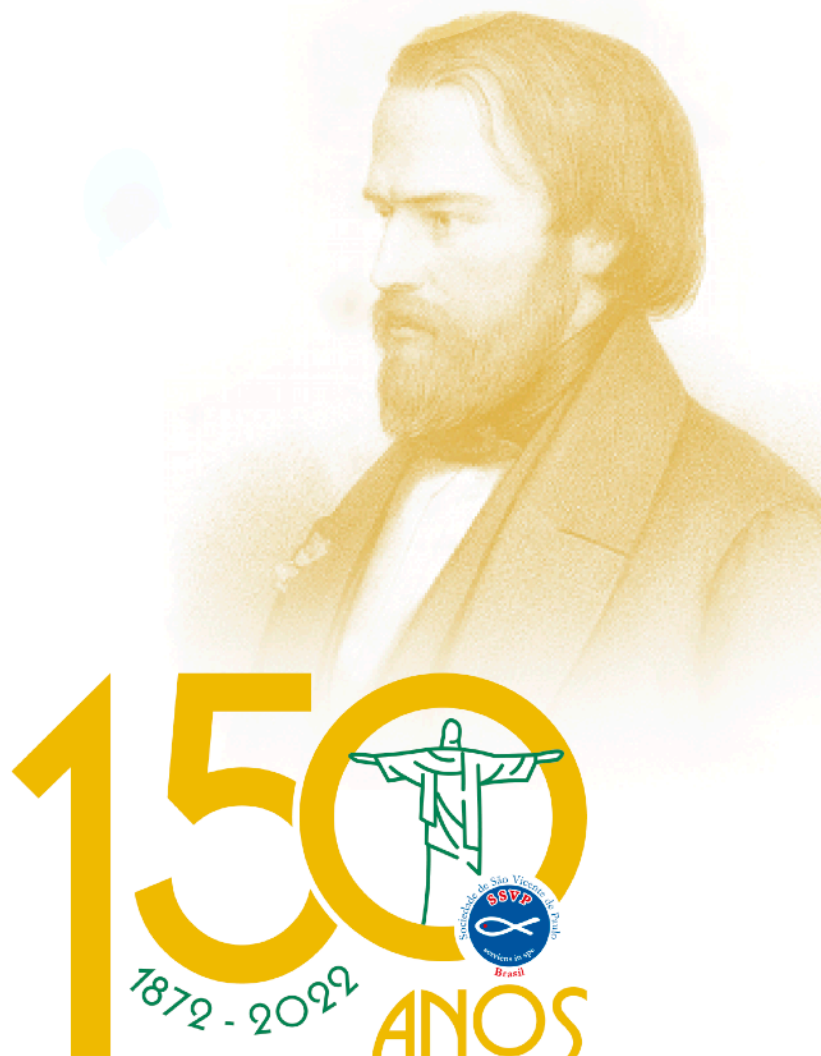
ORAÇÃO PELOS 150 anos DA PRESENÇA DA SSVP NO BRASIL

Senhor, Deus de amor, nós vos louvamos e agradecemos pelos 150 anos de presença fecunda e generosa da Sociedade de São Vicente de Paulo em nossa Pátria, servindo e evangelizando os pobres. Vós que inspirastes o Bem-aventurado Antônio Frederico Ozanam e seus amigos na missão de envolver o mundo todo numa rede de caridade, continuai a fazer de nós, vicentinos, instrumentos de propagação de vosso reinado de caridade e justiça.

Perdoai-nos, Senhor, as infidelidades e pecados que nos impedem de crescer em nossa vocação vicentina. Fiéis à nossa vocação, aos valores e virtudes vicentinas e impulsionados pelo Espírito profético de Jesus Cristo, Evangelizador dos Pobres, queremos ser sinal profético de esperança, solidariedade e justiça na Igreja e no mundo. Despertai em nós o espírito inventivo e criativo de São Vicente de Paulo, para que, atentos aos apelos do Evangelho e suas exigências, sejamos capazes de ir sempre mais ao encontro dos menos favorecidos, lá onde formos chamados.

Pai bondoso e justo, aceitai a gratidão de nosso coração, renovai-nos e revigorai-nos na busca constante de novos caminhos de missão e caridade e ajudai-nos a perseverar neste caminho de santidade. Maria, mãe generosa e amorosa, intercedei ao vosso filho Jesus, missionário dos Pobres, para que aceite nossa humilde prece de agradecimento e nos receba em seu Reino, pelas portas que nos são abertas por meio dos Pobres. Amém!

Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós!
Bem-aventurado Antônio Frederico Ozanam, rogai por nós!
São Vicente de Paulo, rogai por nós!



Ordenação Presbiteral I

Aconteceu no último dia 26 de novembro de 2022 a ordenação presbiteral do Diácono Cleber Fábio Teodósio, CM, em cerimônia solene realizada à Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, na cidade de Bela Cruz-CE, na presença de familiares, amigos, padres e irmãos da Congregação da Missão. A celebração iniciou-se às 18h. O Padre Cleber foi ordenado pelo Bispo da Diocese de Sobral-CE, Dom José Luiz Gomes de Vasconcelos.



Ordenação Presbiteral II

No dia 3 de dezembro de 2022 foi ordenado presbítero, para o serviço da Igreja de Cristo, o Diácono Michel Araújo Silva, CM, em Bambuí-MG, na Igreja Matriz de Santana. A Celebração Eucarística iniciou-se às 19h e foi presidida pelo Bispo da Diocese de Caraguatatuba, Dom José Carlos Chacorowski, CM, e concelebrada por diversos Padres da Província Brasileira da Congregação da Missão (PBCM) e da Diocese de Luz-MG.

Emissão dos Santos Votos

No dia 8 de dezembro de 2022 os coirmãos Adriano Almeida Pires, CM, e Fábio José da Silva, CM, foram incorporados à Congregação da Missão. A cerimônia de emissão dos santos votos perpétuos de estabilidade, castidade, pobreza e obediência ocorreu na Paróquia do Pai Misericordioso, Comunidade São José Operário, no bairro Paulo VI, em Belo Horizonte. Deus abençoe suas vocações e os mantenha firmes na missão.



Transladação das relíquias do Pe. Mont'Alvão

Pe. Demerval Mont'Alvão, CM, falecido há 25 anos, teve seu corpo exumado no dia 1º de dezembro de 2022, na presença de autoridades e familiares. Falecido em 1997, foi sepultado no adro do Santuário da Medalha Milagrosa. No dia seguinte, suas relíquias foram transladadas para a entrada da Igreja, passando a localizar-se aos pés da imagem de Nossa Senhora das Graças. A cerimônia foi presidida pelo Pe. Eli Chaves dos Santos, CM, Visitador da PBCM. Nascido em Januária, região norte de Minas Gerais, em 1912, padre Mont'Alvão é, de acordo com os paroquianos, um exemplo de fé e devoção à Nossa Senhora das Graças, além de ter sido o sacerdote responsável pela construção do Santuário dedicado à sua adoração, na região.



Processo de Dom Helder

O pedido de beatificação e canonização de Dom Helder Câmara avançou no Vaticano. Toda a documentação enviada pela arquidiocese de Recife e Olinda foi validada pelo Dicastério das Causas dos Santos: concluída a etapa diocesana, começa a chamada "fase romana". Agora, o Dicastério das Causas dos Santos aguarda a nomeação de um Relator para a elaboração da "Positio", isto é, o volume que sintetiza as provas coletadas na Diocese. Uma vez aprovada, o Papa poderá declarar Dom Helder "venerável".

Congregação da Missão - Campanha 1% Missões "Ad Gentes"

Pe. Tomaz Mavric, Superior Geral da Congregação da Missão, por ocasião do Dia Mundial das Missões 2022, declarou renovar a sua resolução de enviar todos os anos pelo menos 1% dos membros da Congregação da Missão para as missões *ad gentes*, ou seja, cerca de 30 coirmãos por ano. Ele lembra que foi um propósito estabelecido em 2019: "Nosso carisma nos impulsiona a ir ao encontro de todas as periferias do mundo para anunciar, com testemunho pessoal, com palavras e obras, o Evangelho de Jesus. Continuaremos abrindo novas missões *ad gentes*, em todos os países onde houver necessidade. Como missionários, devemos nos comprometer para que Jesus seja conhecido, adorado e amado, em todo o mundo".



1 %
MISSION

Missões Populares Vicentinas 2023

As Santas Missões Populares Vicentinas de janeiro vão acontecer entre os dias 14 e 22 de janeiro de 2023, na Paróquia Nossa Senhora das Necessidades, em Piracema-MG, sob a temática "Igreja é Missão" e lema "Vem, eu te chamo, vai eu te envio" (Jr 1,5) e, concluindo a nossa contribuição missionária nesta Paróquia, já estão abertas as inscrições para os coirmãos e leigos que puderem colaborar nesta missão. ■

Direção: Paul McGuigan

Lançamento: 2022

Disponível na Netflix

Neste seriado lançado recentemente pela Netflix, podemos nos perguntar: o que dois assassinos condenados, no corredor da morte, uma jornalista, um pedófilo, uma professora particular de matemática, um vigário e seu filho adolescente têm em comum? Aparentemente, nada! Mas, por um acaso infeliz do destino e pelo desenrolar de situações equivocadas e desentendimentos, todas essas pessoas acabam se interligando de uma maneira cada vez mais complicada.

Conforme se desenvolvem os episódios, "Inside Man" se mostra mais inteligente e cativante. A minissérie de apenas quatro episódios, narra as histórias de todas essas pessoas que, aparentemente sem conexão alguma, acabam se cruzando e se juntando pouco a pouco, como num quebra-cabeça. Assim, acabam fazendo análises distorcidas sobre justiça e moralidade. A minissérie apresenta elementos de suspense, tensão e mistério, que se baseiam em decisões catastróficamente ruins, feitas ao longo dos seus episódios; e que vão piorando cada vez mais. Com base nessa premissa, o mistério entrelaçando todos os personagens em sua narrativa ajuda a construir um roteiro muito bem elaborado.

O criador de "Inside Man", Steven Moffat, usa o corredor da morte e a casa do vigário como dois pontos principais da trama para manter uma narrativa equilibrada. O ponto de vista pelo qual o enredo é narrado se mostra completamente misterioso, tenso e suspeito, pois não há grandes revelações relevantes até o seu desfecho. Com isso, o intenso jogo de gato e rato

que acaba se estabelecendo, com ritmo hábil, entre personagens que muito pouco ou nada tem a ver entre si, acaba apresentando uma das filosofias mais conflitantes sobre a moralidade e a justiça.

Os argumentos para essas duas questões, através dos pontos de vista do criador da série e do personagem, o vigário Harry, certamente trouxeram um lado intelectual ao seriado.

Apesar de ser num contexto de mistério, o maior destaque de "Inside Man" é a questão dos valores morais e de senso de justiça, que podem ser facilmente distorcidos e, assim, levando pessoas a cometerem crimes. A produção entrega desses dois elementos narrativos de uma forma não muito perceptível logo no começo da série. E à medida que a narrativa se desenrola, vai se tornando cada vez mais definida ao longo dos episódios, fazendo deste seriado diferente da maioria que se vê por aí. Com isso, a série em tela apresenta uma premissa intrigante e atuações excelentes.

Toda a trama apresenta uma ideia que gira em torno de um grande e insano mal-entendido, que faz com que seus personagens passem por muitos obstáculos tensos para serem críveis. Portanto, em nosso mundo atual tão complexo, onde precisamos resgatar os valores éticos para preservar a dignidade do ser humano, "Inside Man" torna-se um grande questionamento para que a vida humana continue sendo valorizada e respeitada. Vale a pena conferir. ■

Pe. Alexandre Nahass Franco, CM

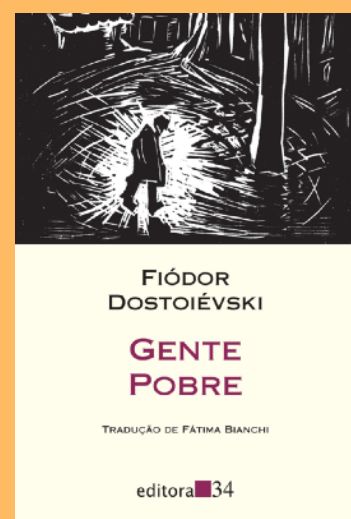


Gente pobre

Autor: Fiódor Dostoiévski

Editora: 34

"Gente Pobre" marca a estreia de Dostoiévski na literatura, em 1846, e estabelece desde logo os fundamentos para uma abordagem social, psicológica e profundamente corrosiva da compreensão humana. A análise pormenorizada das personagens e suas convicções, enquadradas por um pano de fundo de crítica sutil, ganha em Dostoiévski uma força e um poder imagéticos que extravasam as páginas dos seus livros. Em "Gente Pobre", o autor transporta-nos para um dos bairros mais miseráveis de São Petersburgo, onde um funcionário de meia-idade troca correspondência com uma jovem costureira. Demasiado pobres para se casarem, o seu amor passa todo e apenas por cartas mantidas ao longo do tempo, que refletem a cruel realidade do dia a dia passado num ambiente de extrema precariedade. ■





Esculturas no Caraça

Foto: Sacha Leite



Foto: Adriano Ferreira

Há 2 anos...

O escultor baiano radicado no Rio de Janeiro, Hidelbrando Lima, recebeu a visita da nossa jornalista Sacha Leite, em seu ateliê, onde estavam sendo moldadas as estátuas do monumento em memória dos 200 anos da chegada dos primeiros missionários lazaristas no Brasil. Na foto acima, ele trabalha a imagem de Dom Viçoso. Ao fundo, aparecem as imagens do seminarista e do Pe. Leandro Rebelo, que compõem o monumento inaugurado no Santuário do Caraça, em 16 de novembro de 2020, retratado na foto ao lado. ■

"Há criaturas como a cana: mesmo postas na moenda, esmagadas de todo, reduzidas a bagaço, só sabem dar doçura"

- Dom Hélder Câmara



Provincia Brasileira da
Congregação da Missão

INFORMATIVO SÃO VICENTE

Sugestões e contribuições: informativo@pbcm.org.br



LAZARISTASBRASIL